



POLÍTICAS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO NA FRONTEIRA NOROESTE DO RS: TECENDO RELAÇÕES E CONSTRUINDO DIAGNÓSTICO¹

Edemar Rotta², Lislei Teresinha Preuss³, Maria Alice Canzi Ames⁴, Priscila Ostapiuk⁵

INTRODUÇÃO: Na reflexão atual sobre o desenvolvimento, as políticas sociais vêm assumindo um papel importante em razão da insuficiência das explicações tradicionais fundadas no crescimento econômico. A constatação de que a renda per capita não é indicador suficiente para “medir” o desenvolvimento de uma região generaliza-se na década de 1990. Da mesma forma, estudos empíricos evidenciaram que não existe uma relação necessária entre crescimento econômico e melhoria generalizada das condições de vida de toda a população, pois a renda gerada coletivamente pode ser concentrada por uma pequena parcela da população, especialmente nas sociedades capitalistas. Esta constatação remete à busca de novos indicadores para explicar o desenvolvimento ou não das diferentes sociedades. Nessa busca torna-se evidente a importância dos aspectos sociais, políticos, culturais e regionais, afirmando-se uma visão integrada e multidimensional capaz de compreender o desenvolvimento como uma mudança não apenas quantitativa, mas também qualitativa nas condições de vida da população como um todo. Nessa visão, as políticas sociais emergem como aspectos essenciais a serem analisados e compreendidos. Esta pesquisa busca aprofundar o diagnóstico das políticas sociais nos municípios da Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, iniciado em 2006, dando atenção especial, nesta fase, à forma como é concebido o planejamento, quem participa dele, como este é executado e quem exerce o controle. **MATERIAL E MÉTODOS:** a utilização do método dialético possibilita articular a dimensão quantitativa (obtida através da busca de dados, via entrevistas, visitas aos municípios, relatórios e planejamentos municipais) com a qualitativa (procurando interpretar os dados, a partir de aportes teóricos e análises conjunturais e estruturais); compreender as contradições; captar as determinações do contexto histórico e guiar-se por uma análise estrutural dos fenômenos e suas manifestações históricas. **RESULTADOS:** entre os mais expressivos pode-se evidenciar a predominância de uma visão fragmentada das políticas sociais, constatada na falta de relação de uma política com a outra e na ausência de uma visão de conjunto, tanto da parte dos gestores quanto dos conselheiros e da população beneficiada; a tentativa de garantir processos participativos de concepção e gestão das políticas, mesmo com fragilidades nos mecanismos e instrumentos; a predominância de critérios políticos na definição dos quadros administrativos, o que prejudica a concepção das políticas, seu controle e a própria execução; a centralidade das preocupações e investimentos nas áreas de educação e saúde; a dificuldade de articular a gestão por projetos e a estrutura administrativa por secretarias. **CONCLUSÕES:** os elementos disponíveis até o momento permitem considerar que as políticas sociais ocupam um espaço importante na dinâmica de organização e gestão dos municípios da Fronteira Noroeste. Para alguns, elas representam, inclusive a centralidade da administração pública e até da dinâmica econômica. Percebe-se a presença de uma dualidade prejudicial na compreensão das políticas sociais. Para uns, elas ainda são entendidas como mecanismos clientelistas de obtenção de favores ou de cooptação política. Para outros,



elas são vistas apenas na perspectiva garantista, gerando uma falta de compromisso com a concepção, execução, fiscalização e avaliação. Entende-se que essas duas visões precisam ser superadas em direção à uma compreensão que possa situar as políticas sociais na perspectiva dos direitos fundamentais do cidadão, mas que demandam um compromisso recíproco de participação nos mecanismos de planejamento, execução, fiscalização e avaliação.

¹ Integra as reflexões feitas na pesquisa “As Políticas Sociais como meios potencializadores dos arranjos produtivos locais na Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul: segunda fase”, desenvolvida durante o ano de 2007, no Campus Santa Rosa, com apoio institucional da UNIJuÍ.

² Doutor em Serviço Social. Professor da UNIJuÍ.

³ Mestra em Serviço Social. Professora da UNIJuÍ.

⁴ Mestra em Educação nas Ciências. Professora da UNIJuÍ.

⁵ Acadêmica de Serviço Social da UNIJuÍ. Bolsista no projeto de pesquisa